

**FAMA**

Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente

Redeenciamento da Instituição: Decreto nº 3418 de 20/11/19. Diário Oficial nº

10.567 de 20/11/2019

Portaria 0130/2019 publicado no Diário Oficial do Paraná nº 10.555 de  
31/10/2019

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA  
FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE- FAMA  
Renovação de Reconhecimento pelo Decreto 3424 de 20/11/19.**

**CLEVELÂNDIA – PR  
FEVEREIRO DE 2020**



## CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

**Mantenedora:** Prefeitura Municipal de Clevelândia Paraná. CNPJ N° 76.161.199/0001-00

**Nome da Mantida:** Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente- FAMA

**Código da IES:** 22015

**Caracterização da IES:** Pública Municipal.

**Sistema:** Estadual de Ensino, Estado do Paraná.

**Lei Municipal** nº 2.542, de 20 de outubro de 2015.

**Decreto de Credenciamento:** Decreto do Estado do Paraná nº 3755 de 30/03/2016

**Sede:** Clevelândia Paraná

**Rua:** Coronel Manoel Ferreira Bello, 270 – Centro.

**CEP:** 85.530.000

**Telefone:** (46) 3252 3399

**SITE:** [www.famapr.edu.br](http://www.famapr.edu.br)

**EQUIPE GESTORA****Prefeito Municipal***Ademir José Gheller***Direção Geral***Elair A. Artusi Meyer***Secretária Geral***Adriana Aparecida Gustmann***Direção Pedagógica***Elenice de Fátima Zocke***Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração***Everson Heckler Goulart***Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão e Relações com a Comunidade***Maralice Maschio***Coordenação do Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente***Fabiane Carbonari Menegussi***Coordenação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão***Elenice de Fátima Zocke***Coordenação de atividades de Educação à Distância***Alonso Decarli***Engenheira Ambiental***Juliana Machado*



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>6</b>
<b>3. HISTÓRICO DO CURSO .....</b>	<b>8</b>
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL DO CURSO.....	8
<b>4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>15</b>
5.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	16
<b>6. ELEMENTOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
6.1 AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS SUSTENTÁVEIS.....	17
6.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	25
6.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	27
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	27
6.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	28
6.6 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE .....	28
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>29</b>
7.1 MATRIZ CURRICULAR TÉRMINO 2020.....	30
7.2 EIXOS DA MATRIZ CURRICULAR TÉRMINO 2020.....	34
7.3 QUADRO DE ELETIVAS .....	38
7.4 MATRIZ CURRICULAR VIGENTE A PARTIR DE 2020.....	39
7.5 EIXOS DA MATRIZ CURRICULAR VIGENTE A PARTIR DE 2020 .....	40
7.6 QUADRO DE ELETIVAS .....	42
7.7 DA CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA.....	432
7.8 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	432
<b>8. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>43</b>
<b>9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>44</b>
<b>10. COLEGIADO DE CURSO.....</b>	<b>44</b>
<b>11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>44</b>
<b>12. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>49</b>
<b>13 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO .....</b>	<b>490</b>
13.1 NADD.....	49
13.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO .....	500
13.3 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE .....	500
<b>14. INSTALAÇÕES FÍSICAS E SERVIÇOS ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>511</b>
<b>15. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>16. ANEXOS .....</b>	<b>53</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Profundas transformações no campo da tecnologia e do processo de trabalho, reorganizando a dinâmica social, redefinem as modalidades do regime de acumulação.

Alterações nos padrões de competitividade capitalista articula-se a uma reorientação do mercado consumidor, a se caracterizar pela instabilidade e pela diferenciação.

Empresas buscam novos padrões produtivos. Novas exigências de qualidade, acompanhadas por mudanças tecnológicas, demandam uma nova estrutura organizativa e administrativa das empresas.

A divisão técnica do trabalho cede lugar a uma reunificação de tarefas, cuja base científica exige a fusão entre teoria e prática. A revolução tecnológica amplia a participação da capacidade intelectual humana na produção, exigindo do trabalhador qualidades operacionais e conceituais. A ciência e a tecnologia são os principais instrumentos da dinâmica do moderno sistema produtivo.

A crescente interpenetração entre indústria e serviços, com a expansão das atividades terciárias com o fenômeno da “terceirização”, determina uma maior vinculação dos diferentes processos de trabalho.

Atividades de serviços requerem amplitude e flexibilidade de respostas. A produção de serviços é menos suscetível à racionalização do que a produção de bens, sendo fundamental a necessidade de um contato e um atendimento direto com o cliente.

Assim, a economia como um todo vem reivindicando um novo perfil de administrador. Características antes marginais, hoje são requisitos indispensáveis do novo profissional: capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento, de assimilação de novas informações; compreensão das bases técnico-científicas, sociais e econômicas da produção aquisição de habilidades de natureza conceitual e operacional; flexibilidade intelectual para responder aos desafios emergentes, etc.

Nas empresas, verifica-se que a qualidade intelectual mais valorizada passa a ser a capacidade de entender e se comunicar com a realidade ambiente.

A reestruturação do mundo do trabalho, com a diminuição dos postos regulares, exige qualificação para a conquista e a preservação de um espaço próprio de trabalho e a iniciativa para gerar a própria renda.



O conceito de formação supera a antiga formação para tarefas restritas, supondo um fluxo de conhecimentos e habilidades a embasar práticas de trabalho. O administrador deve estar apto a interagir com as mudanças técnicas sucessivas e adotar um agir mais crítico e criativo.

O curso de Administração deve, manter um olhar na realidade brasileira, assumir uma visão prospectiva, com a incorporação de tecnologias inovadoras, o estímulo à flexibilização da produção e a interação entre os setores.

O curso de Administração não pode restringir-se, simplesmente, transmitir conhecimentos e informações. Deve formar sólidas competências e preparar o estudante para responder aos desafios de uma sociedade em rápida e constante mutação, especialmente no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

## **2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A constituição da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA está entrelaçada com o histórico da Fundação de Ensino Superior de Clevelândia, que nasceu com atribuições e competências estabelecidas no seu Estatuto, da parceria entre a iniciativa pública e privada, no ano de 2000, com o objetivo principal de manter a Faculdade FESC.

Esta instituição se tornou realidade em face de iniciativas empreendedoras de cidadãos Clevelandenses. Não se trata de um empreendimento mercadológico, mas de uma ação social que visa atender as necessidades e aspirações da comunidade.

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, foi resultado do desprendimento de muitas pessoas, como prova de que o desenvolvimento deste município se dá pelo esforço coletivo e pela construção de uma história, de conhecimentos e conquistas.

A Fundação de Ensino Superior de Clevelândia – FESC, instituição sem finalidades lucrativas, foi criada pela Lei Municipal nº. 1.610 de 30 de setembro de 1999, gerida pelo Conselho de Curadores, iniciou suas atividades acadêmicas com o Curso de Administração Empresarial com Ênfase em Agronegócios, autorizado a funcionar pelo Decreto nº. 3.755, de 21 de março de 2001, sendo reconhecido em 17 de maio de 2005, pelo Decreto nº. 4.827/05.



No ano seguinte, a SETI/CEE, autorizou o funcionamento do curso de Geografia – Licenciatura Plena, pelo Decreto nº. 5.493/02, o qual foi reconhecido pelo Decreto nº. 6.629, em 09 de março de 2006. Em 31 de janeiro de 2006, foi autorizado o curso de Análise e desenvolvimento de Sistemas, pelo Decreto nº. 6.069/06, com 40 alunos matriculados, e, por último foi implantado o curso de pedagogia, autorizado a funcionar através do parecer do CEE/ Paraná nº 219/10 de 08 /11/2010.

Pelo Edital Seres/MEC nº 01, de 09 de agosto de 2011 – ficou estabelecido um Regime de migração de sistemas das instituições de educação superior privadas ligadas aos Conselhos Estaduais de Educação, que passaram à jurisdição do Conselho Nacional de Educação.

Durante o ano de 2015, iniciou-se um estudo junto a Prefeitura Municipal de Clevelândia e o Governo do Estado, na intenção de Municipalizar a Educação Superior aí oferecida pela FESC.

A Lei Municipal nº 2.542/2015 de 20 de outubro de 2015, criou a Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, e, assim, o pedido de credenciamento da FAMA chegou ao Conselho Estadual de Educação em dezembro de 2015.

Em 14 de março de 2016, a Resolução da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) de nº 30, de 9 de março de 2016, homologou o Parecer nº 02/16, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Estadual de Educação pronunciando-se pela criação da FAMA.

Pelo DECRETO Nº 3755 de 31 de março de 2016, o governador de Estado credenciou ao Sistema Estadual de Ensino a Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, incorporando todos os alunos regularmente matriculados da FESC, dos cursos de Administração, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Pedagogia, e, anuncia a FAMA em contexto nacional como “a primeira Faculdade municipal pública mantida com recursos da preservação ambiental”.

Esse fato relega a IES o desenvolvimento de ações de reorganização teórico prática que contemple a oferta de ensino superior em cursos de graduação nas áreas de licenciatura e bacharelado a partir do Eixo Meio Ambiente e Sustentabilidade. Nessa proposta a FAMA alargará suas ações como um mecanismo de proliferação de práticas de responsabilidade socioambiental retratando que os recursos municipais que a mantém



oriundos do ICMS ecológico constituem-se o elemento propulsor de uma formação acadêmica pautada em princípios de conservação ambiental.

Considerando que o ICMS ecológico nascido sob a égide da compensação evoluiu, transformando-se em mecanismo de incentivo à conservação ambiental, representando uma promissora alternativa na composição dos instrumentos de política pública.

Para a consolidação da proposta, a organização e a estruturação das ações de cunho pedagógico, socioambiental constituem-se a partir de frentes de trabalho que se ritualizam por meio da Legalização dos Atos Institucionais, da Organização didática pedagógica voltada para o ensino, pesquisa e extensão e da organização da regularidade da vida acadêmica.

As proposições que se evidenciam nos direcionamentos legais pedagógicos da Instituição cominam com a política de Planejamento Estratégico Institucional que visa identificar e propor tópicos que podem se converter em diretrizes e ações na perspectiva do desenvolvimento sustentável da FAMA em sua missão de interação nos contextos externo e interno.

### **3. HISTÓRICO DO CURSO**

#### **3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL DO CURSO**

O Curso de Administração da FAMA devido à sua concepção pedagógica e orientação filosófica voltada para a uma abordagem sócio histórica dos conteúdos e práticas, promove a formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade. Tal estruturação tem como objetivo principal a formação de profissionais com capacidade de refletir criticamente e de maneira integrada com as realidades sociais, considerando-se o espaço em que se encontram inseridos.

O perfil profissional dos administradores, atualmente, exige uma sólida formação, que contemple não somente a administração pura, mas que abranja uma formação integral, voltada para a observância do contexto contábil, financeiro e humano.

Neste, deve ser crescente na comunidade acadêmica, sobretudo no corpo docente e no discente, a compreensão de que o curso de Administração implica oportunidade de uma formação democrático-cidadã, que não deve ser desprezada. O administrador deve



ser cidadão comprometido com os destinos ético sociais de sua região e de seu país.

Parte de uma formação integral, o Curso de Administração da FAMA deverá se pautar pelos valores éticos, contribuindo para que os discentes e futuros profissionais firmem suas condutas no solo fértil do respeito às pessoas, agindo em relação a seus pares de forma equilibrada e justa.

A região é promissora para o curso de Administração, pela crescente demanda de profissionais da área.

É privilégio de Clevelândia - PR sediar uma instituição de ensino superior apta a atender às demandas municipais e regionais, inserindo-se no contexto de necessidades de seu entorno geográfico, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atenderem estas necessidades.

O Curso de Administração tem como objetivo fornecer um ensino de qualidade, destinando ao mercado de trabalho profissional, de espírito crítico e empreendedor, preparados para agir em equipe e sintonizados com os conhecimentos, tendências e inovações no âmbito das ciências gerenciais e práticas empresariais.

Vislumbrando um mercado de trabalho em constante expansão e carente de profissionais com sólida formação acadêmica e com espírito crítico, o Curso de Administração tem a finalidade de gerar recursos humanos para atender às necessidades regionais, sem prejuízo de uma formação holística que capacite os futuros profissionais para o preenchimento de necessidades gerais da administração moderna.

O Curso de Administração da FAMA foi concebido com o intuito de formar profissionais competentes, cidadãos comprometidos com a formação e o desenvolvimento de um espírito empreendedor, capaz de exercer com responsabilidade seu papel profissional, com ampla e aprofundada responsabilidade social.



#### **4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**4.1 TITULAÇÃO CONFERIDA:** Bacharel em Administração

**4.2 MODALIDADE DE CURSO:** Presencial

**4.3 DURAÇÃO DO CURSO:** 8 semestre – 4 anos

**4.4 NÚMERO DE VAGAS:** 60 vagas/anuais

**4.5 CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.458 horas

**4.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO:** 306 horas

**4.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES:** 200 horas

**4.8 TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Noturno

**4.9 REGIME DE MATRÍCULA:** Semestral

**4.10 TEMPO MÍNIMO PARA CONCLUSÃO DO CURSO:** 8 semestres (4 anos)

**4.11 TEMPO MÁXIMO PARA CONCLUSÃO DO CURSO:** 16 semestres (8 anos)

**4.12 REGIME DE MATRÍCULA:** Semestral

**4.13 ATO DE RECONHECIMENTO:** Autorização de Funcionamento Decreto nº 3755 de 21 de março de 2001, D.O.E nº 5950 de 20 de março de 2001, Reconhecimento: Decreto Estadual nº 4827 de 17 de maio de 2005 D.O.E nº 6977 de 17 de maio de 2005, a Renovação de Reconhecimento se deu pela Portaria Ministerial MEC nº 737 de 31 de dezembro de 2013 e, posteriormente, Recredenciamento pelo Decreto nº3418 de 20/11/19 e Portaria 0130/2019.

**4.14 CONCEITO ENADE:** 3,0 (três)

**4.15 PROCESSO DE INGRESSO:** Vestibular/entrada anual;



#### **4.16 CAMPO DE ATUAÇÃO**

O administrador é o profissional com formação humanística e técnica voltada para o desenvolvimento de uma consciência cultural, crítico, valorativa e inovadora, a respeito das atividades pertinentes ao seu campo profissional, que o capacitem a influenciar os processos de mudanças, tanto no que se refere a alterações estruturais, quanto ao processo administrativo e ao comportamento das pessoas.

Sua atuação consiste na identificação de oportunidades, diagnóstico, análise e solução de problemas organizacionais através do uso de conhecimento e interpretação dos conceitos e da habilidade em compreender problemas em termos mais objetivos, ultrapassando os sintomas manifestos.

O mercado para esse profissional consiste em atividades na iniciativa pública e privada, consultoria em organização, gerência de empresa de qualquer natureza, segmento empreendedor e instituições de ensino. O administrador necessita ser um profissional ativo, empreendedor, com postura criativa, aberto a novas ideias, catalisador de mudanças e consciente de que sua atualização profissional faz parte de um processo de aprendizado permanente.

O mercado de trabalho, para os profissionais da área gerencial, tem se tornado sempre mais competitivo, com exigências cada vez maiores de qualidade na atuação profissional. Por isto, a insistência na formação crítica do profissional, na autonomia dos processos de ensino-aprendizagem e na disposição ética devem ser pautas regentes da concepção geral do Curso.

Requer uma formação que busque a integração entre teoria e prática com incentivo ao atualizado conhecimento das modernas práticas. Contribuindo para a uma adequada percepção dos problemas empresariais da contemporaneidade na busca de sua afirmação profissional, tendo em vista o processo continuado de sua formação e autonomia de seu aprendizado.

A carência de profissionais capazes de atender desafios impostos por uma realidade em constante mutação, revela um campo promissor para atuação dos egressos.

Em um cenário mais ampliado, vislumbra-se outro desafio, a exigir formação de acadêmicos engajados: trata-se do fenômeno designado como globalização. A expansão de negócios e atividades que, por serem originários de multinacionais, tornam necessária a ampliação de formação do discente, com o acréscimo de conhecimentos sobre políticas



e posturas internacionais, permitindo-lhe a compreensão da realidade, atual e futura, fator indispensável ao profissional desta área.

Possibilidades de inserção no mercado de trabalho para os bacharéis egressos do Curso de Administração são variadas. Tanto em atividades produtivas quanto na prestação de serviços, o que se reflete, obviamente no aumento de oportunidades de atuação do administrador.

Além destas peculiares demandas e oportunidades regionais, a formação geral do Bacharel em Administração o habilita a exercer atividades contempladas em um rol em franca expansão, atendendo a exigências legais de prestar concursos.

#### **4.17 PERFIL DO EGRESSO**

O Bacharel em Administração é o profissional habilitado a gerir organizações e acompanhar as mudanças de paradigmas organizacionais. É o profissional habituado a aplicar e desenvolver princípios, normas e estratégias de ação que subsidiarão o processo de gestão nas organizações.

São requeridas do profissional de Administração capacidade crítica contextualizada, habilidades técnicas e políticas, visão estratégica, habilidades comportamentais e habilidade para tratar e filtrar informações que subsidiarão a tomada de decisões.

O currículo proposto visa a uma ampla formação profissional, que permita a atuação em qualquer campo da Administração.

O curso pretende oferecer o instrumental conceitual e técnico necessário ao exercício profissional para todas as funções da área preconizadas em lei, a saber: consultoria, assessoria, direção, chefia intermediária e/ou superior, estudos e pesquisas, coordenação e controle.

O profissional a ser formado deve, ao longo do curso, adquirir habilidades que lhe permitam desenvolver os requisitos essenciais para uma atuação competente no mercado, tais como raciocínio abstrato; autogerenciamento; assimilação de novas informações; compreensão das bases gerais, técnicas-científicas, sociais e econômicas da produção em seu conjunto; habilidades de natureza conceitual e operacional; domínio das habilidades específicas e conexas; flexibilidade intelectual e consciência ética no trato de situações desafiadoras.



Optou-se por privilegiar a formação do Administrador generalista, polivalente, empreendedor, com visão humanística e gestor de oportunidades, ao invés do paradigma tradicional do mero gestor de recursos, num cenário de mudança e de estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

O currículo objetiva desenvolver no aluno do Curso de Administração, as seguintes competências, conforme Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005:

- I. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- VIII. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Ao término do curso, o graduado deve demonstrar:



- a) Assimilação pessoal dos valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- b) Visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões éticas em um mundo diversificado, interdependente e globalizado;
- c) Formação técnica e científica para atuar na administração das organizações e para desenvolver atividades específicas de sua prática profissional;
- d) Competência para empreender e inovar, analisando, criticando, antecipando e promovendo transformação nas organizações;
- e) Capacidade para atuar em equipes multi ou transdisciplinares;
- f) Compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional;
- g) Capacidade de autoconfiança e de continuar um processo de contínuo aperfeiçoamento profissional.

O formando deve, portanto, refletir a heterogeneidade das demandas sociais em relação à sua atividade profissional, estando apto a se inserir num mercado de trabalho em contínua transformação, aplicando seus conhecimentos, competências e habilidades em qualquer nível organizacional, sempre sob a ótica dos valores éticos, da cidadania e da responsabilidade social.

#### **4.18 O COORDENADOR DO CURSO**

**Coordenador do Curso:** Everson Heckler Goulart

**Formação acadêmica:** Bacharel em Administração, Pós-graduado em Administração Pública; Mestre em Ciências Sociais Aplicadas.

**Regime de trabalho:** Parcial 20 (vinte horas semanais)

**Tempo de exercício na IES:** 15 (Quinze anos)

**Tempo na função de coordenador do curso:** 02 (Dois meses)

**Atuação profissional na área:** 25 (Vinte e Cinco anos)

Cabe ao Coordenador de Curso, favorecer e implementar mudanças contínuas para a qualidade do aprendizado. Incentivar a comunidade acadêmica, a implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. O desenvolvimento de atividades capazes de articular setores e fortalecer a coalizão do



trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

## **5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

O processo educativo no curso de Administração da FAMA compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão Administrador com:

- I. Sólida formação, técnica e científica;
- II. Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- III. Formação humanística;
- IV. Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- V. Espírito investigativo e crítico;
- VI. Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- VII. Disposição para trabalhar coletivamente

Do ponto de vista pedagógico, o projeto do curso de Administração, em sua ênfase encontra-se ancorado nas interações dos sujeitos, no contexto de produção do conhecimento.

Com isso, o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, ao longo do curso, proporciona ao discente a firme convicção de que a sua aprendizagem deve ser constante, regida responsabilmente pela disposição continuada e crítica apropriação construtiva dos conteúdos, dispendo-se à procura autônoma de seu próprio saber.

Nessa perspectiva, a consecução dos objetivos específicos do curso é lograda por meio de oferta de atividades que possibilitem condições de estudos sistemáticos e de pesquisa bibliográfica. Tais objetivos atinentes ao perfil do egresso, no curso, devem ser cumpridos pelas atividades de estudos e leituras específicas, a serem incentivadas em todas as disciplinas, de forma autônoma e dirigida.

Busca-se, assim, uma compreensão da aprendizagem que se baseie em uma visão do conhecimento como fruto da relação em que o discente atua como sujeito preparando-se para a competência da autonomia, do “aprender a aprender” para “aprender a ser”. Tal concepção orienta o professor – sujeito que ensina e, ao mesmo tempo, aprende ao ensinar



– no sentido de preparar o egresso para se reconhecer, permanentemente, como aprendiz, em formação – condição necessária à capacitação para as atividades da profissão.

O Curso de Administração da FAMA opera no sentido de formar no aluno competências e habilidades próprias do profissional. Busca, ainda, a formação humanística integrada socialmente e fundada em uma concepção autônoma e continuada da aprendizagem. Para isso, a Matriz Curricular contempla atividades de ensino-aprendizagem tais como: Comunicação oral e escrita; Filosofia; Psicologia e Ética profissional; Sociologia aplicada a administração; História, cultura e patrimônios regionais; Metodologia da pesquisa; Economia e políticas públicas; Contabilidade empresarial; Tecnologia da informação aplicada a gestão; Direito empresarial; Gestão de pessoas e desenvolvimento interpessoal.

## **5.1 OBJETIVOS DO CURSO**

Os pressupostos científicos, a concepção filosófica e a fundamentação metodológica da proposta pedagógica permitem considerar como principais objetivos do Curso de Administração:

1. Propiciar uma visão multidisciplinar e interdisciplinar do fenômeno administrativo com domínio sobre a ciência, técnicas e instrumentos do campo profissional, de modo a formar profissionais com ampla visão da realidade social, econômica e política, capazes de atuar em organizações públicas e privadas, com competência e eficiência;
2. Preparar profissionais empreendedores, capazes de criar, liderar, tomar decisões, negociar, criticar, refletir, pesquisar e promover mudanças de paradigmas organizacionais;
3. Preparar profissionais capazes de implantar seu próprio negócio, com a atenção voltada para as oportunidades de mercado, visando desenvolver atividades com enfoque inovador e ético.

## **6. ELEMENTOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO**

A proposição do Currículo do Curso de Administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA leva em consideração os aspectos do curso nas dimensões:



- a) Históricas;
- b) Legais;
- c) Contextuais;
- d) Teórico-metodológicas.

## 6.1 AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS SUSTENTÁVEIS

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, seguindo as orientações emanadas da Política Estadual de Educação Ambiental do Estado do Paraná e embasada na Deliberação nº 04/2013, de 12 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação que estabelece Normas estaduais para a Educação ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012, e ainda, na Deliberação nº 02/2015 CEE/PR que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, procedeu a reestruturação de seus Projetos Políticos Pedagógicos constituindo como Eixo Central de cada curso a Ambientalização dos Espaços Educativos Sustentáveis.

Há, em nível mundial, um intenso movimento pela ambientalização dos cursos, currículos e espaços universitários. Esta preocupação destaca a responsabilidade ambiental das Instituições de Ensino Superior (IES), à luz da sustentabilidade, em todas as atividades acadêmicas e administrativas.

Neste contexto podemos entender a ambientalização como referindo-se à necessidade do tratamento dado às questões ambientais, pelas diferentes disciplinas dos cursos de graduação, com vistas a subsidiar movimentos de ambientalização curricular e de implantação de processos formativos que contemplem a Educação Ambiental (EA), no âmbito das Instituições de Ensino. Refere-se então à uma reflexão crítica que problematiza a realidade com vistas à resolução ou minimização de tais problemas.

Neste sentido, cabe ressaltar que a ambientalização curricular envolve um processo complexo de formação de profissionais que se comprometam com o estabelecimento das melhores relações possíveis entre sociedade e natureza, assim como práticas e políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma o Ensino Superior deve se tornar um *espaço educativo sustentável*, proporcionando aos estudantes vivência de princípios,



atitudes e valores da sustentabilidade.

O mundo contemporâneo tem sido marcado, dentre outros aspectos, pelo desenvolvimento da ciência e da técnica e por importantes mudanças geopolíticas e culturais. Em decorrência, demandas sociais e ambientais têm sido sucessivamente preteridas em favor de preceitos econômicos e políticos que têm gerado uma sociedade na qual, cada vez mais, os benefícios propiciados pelos avanços técnico-científicos estão ao alcance de poucos, enquanto os custos desse processo são socializados a todos. A crise socioambiental instalada nesse contexto encontra-se em momento de grande discussão entre os envolvidos.

Entendemos que o campo da educação ambiental (EA) tem fundamental papel nesta crise, tanto quanto políticas e propostas de gestão da educação e do meio ambiente, seja na reflexão sobre os conhecimentos veiculados sobre meio ambiente, no repensar valores e atitudes individuais e coletivos e na participação política, voltada para ações em favor do ambiente. A EA vem encontrando expressiva contribuição no Brasil seja em projetos de ação, em pesquisas, na organização dos educadores e na aprovação de legislação.

A problemática deste contexto vem de longe, desde a passagem da idade média à idade moderna, estabelecendo uma caminhada de profundas mudanças, porque não dizer, de essências mudanças no campo socioambiental, tão determinantes, que caracterizaram toda posteridade seja no campo político, econômico ou científico.

A confluência de forças econômicas e políticas, na estruturação de um novo modo de produção, estabeleceram, com precisão, a necessidade de construção de um novo modo de pensar e agir, que, em pouco tempo, possibilitou o pleno estabelecimento de um definitivo modelo de sociedade que perdura até hoje. É exatamente sobre a construção deste novo modelo de pensamento, que vai se fundamentar em um novo modelo econômico e político.

Parcela significativa do debate contemporâneo na área da ciência tangencia, de alguma maneira, o tema da modernidade e da herança iluminista e, não raramente, respostas são dadas em uma perspectiva da modernidade.

O termo moderno é de difícil precisão. Vamos optar por tratá-lo como sendo composto por uma diretriz central fundamentada em torno da postura relacional homem/natureza, mesmo que constituído por uma vasta gama de tendências intelectuais e políticas que surgiram aí, a partir das experiências vividas pela intelectualidade.



O eixo central desta discussão é então um fio condutor que norteia o pensamento moderno fundamentado na possibilidade de objetivação do mundo, onde, a natureza transforma-se na fonte única, para a técnica, a ciência e a indústria.

O entendimento da modernidade, especialmente pela perspectiva do padrão relacional sociedade/natureza, depende, fundamentalmente, da compreensão da instauração de algumas ideias-chave, a partir das quais se edifica o construto ideacional moderno, que serve como cosmovisão norteadora do desenvolvimento das sociedades humanas a partir do século XVII. É no bojo desta perspectiva que se pode compreender o sentido da crise socioambiental atual como intensificação gradativa dum processo que se assenta, por um lado, num padrão compreensivo da realidade (científico, filosófico, ético) e por outro, num padrão intervencionista (desenvolvimentista, tecnológico) sobre essa mesma realidade.

Na história das ideias, este caminho significou fundamentalmente uma re colocação do ser humano no centro da realidade e, principalmente, na base das determinações do desenvolvimento histórico das sociedades. Isto representa um processo de desvelamento da natureza humana, no sentido da percepção do potencial fundamental humano: a capacidade de compreensão da realidade. Ao dar-se conta da necessidade de conhecer o que perpassa a natureza humana, o homem parte (novamente) na busca do conhecimento, o que traz, como consequência, uma reinserção no centro das diretrizes de sua evolução histórica, a partir do assombroso desenvolvimento cognitivo que empreende.

A modernidade se instaura, portanto, sobre o desvelamento dessa indeterminação existencial no humano; quer dizer, sobre a perspectiva de que nada parece prescrever, deterministicamente, nosso devir histórico. Não precisamos estar então, necessariamente, atrelados à dinâmica natural; podemos transbordá-la, subvertê-la, subjugar-la: eis o ideário liberal da modernidade, vivenciado pelo liberalismo, que rompeu com a visão da providência divina, dando ao homem um caráter histórico e livre.

Nesta linha de raciocínio, a questão ambiental coloca-se como uma questão de claro sentido ético, filosófico e político, afirmativa essa que permite o desvio de um caminho fácil que nos tem sido oferecido: o de que devemos nos debruçar sobre soluções práticas, técnicas, para resolver, entre outros, os graves problemas do efeito estufa, do buraco na camada de ozônio, do aquecimento global, da escassez da água, do lixo nosso de cada dia, da poluição, do desmatamento, da erosão, da pobreza econômica e cultural, logo, de



uma sociedade que corre riscos. Esse caminho nos torna prisioneiros de um pensamento herdado que é ele mesmo parte do problema a ser analisado.

No processo histórico de percepção das consequências da ação humana sobre a natureza foram sendo utilizados conceitos que expressam diferentes graus e recortes na percepção da mesma. Por exemplo, os conceitos de ecossistema e biodiversidade. Esses conceitos, apropriados pelos movimentos em defesa do meio ambiente, foram moldando outros como o de preservação e conservação. E o de meio ambiente. Esse, inicialmente, foi concebido como modo de apreender dimensões da natureza. Todavia, o conceito de meio ambiente, reduzido exclusivamente aos seus aspectos naturais, não contempla as interdependências e interações com a sociedade, nem a contribuição das ciências sociais à compreensão e melhoria do ambiente humano.

Hoje, compreendemos meio ambiente considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob enfoque da sustentabilidade. Isto demonstra como uma lei retrata o momento histórico em que foi elaborada e porque as leis devem ser reavaliadas de tempos em tempos.

Os movimentos e ações da sociedade em busca da conservação da natureza são, desde os seus primórdios, reação à destruição de, num primeiro momento, espécies, e a partir da concepção dos conceitos de ecossistemas e posteriormente de biodiversidade, esta preocupação e reação vai se ampliando. O modelo de desenvolvimento gerado a partir da Revolução Industrial (final do séc. XVIII) provoca aumento qualitativo e quantitativo no processo de destruição da natureza. Em paralelo, provoca a organização da sociedade em torno da conservação da natureza.

O campo da prática é muitas vezes mais difícil de ser trilhado do que o da teoria. Mas no campo teórico a dimensão subjetiva do trabalho não pode ser desconsiderada: sem sonho ou imaginação e sem o enfrentamento das dificuldades que o desejo de mudança impõe ao ser humano, mulheres e homens não transformam e não são transformados. Assim, a educação ambiental deve ser concebida em um contexto maior da educação, desvelada em seu sentido etimológico: do verbo latino *educare*, que significa transformar, conduzir de um lugar para outro, extraindo o que os indivíduos têm de melhor em si.

A visão ampla do mundo é um passo fundamental para uma educação transformadora, que deve ser acompanhada de uma clareza do ato educativo, uma posição política e uma competência técnica para implementar projetos a partir do aporte teórico de um profissional



competente:

Desse modo, a educação deve produzir seu próprio giro copernicano, tentando formar as gerações atuais não somente para aceitar a incerteza e o futuro, mas para gerar um pensamento completo e aberto às indeterminações, às mudanças, à diversidade, à possibilidade de construir e reconstruir em um processo contínuo de novas leituras e interpretações do já pensado, configurando possibilidades de ação naquilo que ainda há por se pensar (LEFF, 2000, p 35).

A esse respeito afirmou Pedro Jacobi na 27ª ANPED – Caxambu/2004:

A educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergências de novos saberes para aprender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam. A ambientalização do conhecimento terá mais condições de ocorrer na medida em que se promova uma reestruturação de conteúdos, em função da dinâmica da sua própria complexidade e da complexidade ambiental, em todas as suas manifestações: sociais, econômicas, políticas e culturais (p. 327).

A ambientalização educacional, nessa direção é de fundamental importância face o papel da universidade no sentido de atuar como formadora de sujeitos atuantes na construção de sociedades sustentáveis, em todos os seus campos de formação e em todos os níveis de atuação universitária.

Desta forma, fica consignado, seguindo o estabelecido na Deliberação nº 04/2013, de 12 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação do Paraná que no seu Artigo segundo estabelece que a Educação Ambiental deva fundamentar-se nos seguintes princípios e procedimentos orientadores da (o):

- I. Cuidado e conservação da comunidade de vida como sujeito de direito, ampliando e integrando o âmbito dos direitos humanos, na perspectiva da sustentabilidade;
- II. Política Estadual de Educação Ambiental, de acordo com a Lei Estadual nº 17.505/2013, no que tange à integração da Educação Ambiental no âmbito formal e não formal;
- III. Integração das políticas públicas das áreas de educação, meio ambiente, saúde, agricultura, saneamento ambiental, turismo, cultura, desenvolvimento urbano, assistência social, segurança pública entre outras;
- IV. Fortalecimento do papel social da escola como espaço educador sustentável, a partir



de sua atuação nos territórios físicos e ambientais, como instrumento de articulação e transformação social;

V. Participação e controle social das políticas públicas como mecanismos de acompanhamento e monitoramento dos resultados das ações de Educação Ambiental;

VI. Articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, integrando ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação inicial e continuada;

VII. Constituição de redes de ações socioambientais para divulgar, fortalecer e socializar práticas educativas que resultem em processos para a formação e desenvolvimento local, regional, estadual, nacional e global.

No bojo de todo este contexto, inclui-se também como objetivo primordial da educação a questão dos Direitos Humanos, entendendo como sendo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Esta compreensão é abarcada pela compreensão estabelecida sobre a Educação Socioambiental, que vai além, portado da simples questão ambientalista de anos passados.

É seguindo este norte estabelecido, que a FAMA estruturou este Projeto Político Pedagógico estabelecendo o incentivo à abordagem da Educação Ambiental, a partir de uma perspectiva crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação das ações da instituição, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante curricular, supere a fragmentação e compartimentalização dos saberes disciplinar;

Tem-se então a seguinte estrutura desta temática no Curso:

### **EIXO CENTRAL: AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS SUSTENTÁVEIS**

Como disciplinas comuns para todos os cursos temos:

- História, Cultura e Patrimônios Regionais – voltada fundamentalmente para o contexto histórico regional.
- Responsabilidade sócio ambiental e tecnologias limpas;
- Disciplinas eletivas para cada curso.



- Seminário integrador, com a alternância entre momentos teóricos e práticos, estruturado em torno da problemática sócio ambiental;
- Projetos Integradores
- Seminário de Produção Científica

Compreendemos, assim, a inserção de um parâmetro de Educação Ambiental às práticas integradas nas suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos de saúde, históricos, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, filosóficos, estéticos, tecnológicos, psicológicos, legais e ecológicos, conforme a Lei Estadual nº 17.505/2013, inciso I, Art. 5º.

Então, a compreensão que se passa a ter de meio ambiente fica tácita, como sendo o resultado das relações de intercâmbio entre Sociedades e Natureza em espaço e tempo concretos. É consenso que o conceito de meio ambiente deve contemplar o meio social, cultural, político e não só o meio físico, logo as análises que se efetuam nos problemas ambientais devem considerar as inter-relações entre o meio natural, seus componentes biológicos, sociais e também os fatores culturais. Conseqüentemente, os problemas ambientais não são unicamente os que derivam do aproveitamento dos recursos naturais e os que se originam da contaminação, mas também aqueles advindos do subdesenvolvimento.

Cada vez que se pretenda caracterizar uma realidade ambiental, esta deverá ser considerada dentro de um marco espacial e temporal concreto.

Uma realidade ambiental não aparece como produto exclusivo das leis naturais, pelo contrário, é o resultado do processo histórico-cultural das relações entre sociedades e natureza.

A ambientalização da educação passa então a entender que o Currículo entendido etimologicamente como correr, curso, recorrido, caminho (atalho), implica o conceito de processo, e então passa a englobar programas, planos, cursos, enfim, um conjunto organizado de experiências de aprendizagem. Com isso estamos passando do estágio programático para uma concepção mais ampla de experiências formativas visando novos estilos de desenvolvimento, englobando uma postura institucional consubstanciada em novos elementos básicos que compõem o currículo, administração escolar, processo de ensino e aprendizagem e experiências dos alunos, a partir da Ambientalização dos Espaços Educativos Sustentáveis.



O Curso de Administração da FAMA devido à sua concepção pedagógica e orientação filosófica voltada para a uma abordagem sócio histórica dos conteúdos e práticas, promove a formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade civil com ética, respeito ao outro e às diversidades culturais. Tal estruturação tem como objetivo principal a formação de profissionais com capacidade de refletir criticamente e de maneira integrada com as realidades sociais, considerando-se o espaço em que se encontram inseridos.

O perfil profissional dos administradores exige uma sólida formação, que contemple não somente a administração pura, mas abrangente numa formação integral, voltada para a observância do contexto contábil, financeiro e humano.

Neste diapasão, deve ser crescente na comunidade acadêmica, sobretudo no corpo docente e no discente, a compreensão de que o curso de Administração implica oportunidade de uma formação democrática cidadã, que não deve ser desprezada. Antes de mais, o administrador deve ser cidadão comprometido com os destinos ético sociais de sua região e de seu país.

Ainda, como parte de uma formação integral, o Curso de Administração FAMA deverá se pautar pelos valores éticos, contribuindo para que os discentes e futuros profissionais firmem suas condutas no solo fértil do respeito às pessoas, agindo em relação a seus pares de forma equilibrada e justa.

A região é promissora para o curso de Administração, pela crescente demanda de profissionais da área.

Por tudo, atualmente é privilégio de Clevelândia sediar uma Instituição de Ensino Superior apta a atender às demandas municipais e regionais, inserindo-se no contexto de necessidades de seu entorno geográfico. Contribuindo para a formação de profissionais aptos a atenderem estas necessidades, não descuidando a formação geral que capacita os egressos para o exercício profissional nas carreiras jurídicas, em geral.

O curso tem como objetivo fornecer um ensino de qualidade, destinando ao mercado de trabalho profissional competentes, de espírito crítico e empreendedor, preparados para agir em equipe e sintonizados com os conhecimentos, tendências e inovações no âmbito das ciências gerenciais e práticas empresariais.

Vislumbrando um mercado de trabalho em constante expansão e carente de profissionais com sólida formação acadêmica e com espírito crítico, o curso de



Administração tem a finalidade de gerar recursos humanos para atender às necessidades regionais, sem prejuízo de uma formação holística que capacite os futuros profissionais para o preenchimento de necessidades gerais da administração moderna.

O curso de Administração da FAMA concebido com o intuito de formar profissionais competentes, cidadãos comprometidos com a formação e o desenvolvimento de um espírito empreendedor, capaz de exercer com responsabilidade seu papel profissional, com ampla e aprofundada responsabilidade social.

A organização e a estrutura do curso visam dotar o egresso de diferentes competências e habilidades, devendo ser contadas entre elas:

1. Formação humanística, tendo como objetivo proporcionar a oportunidade de uma compreensão de si e da relação humana com outros, tornando o discente integrado, engajado na vida comunitária que o circunda, com vistas a sua formação como cidadão participativo, apto a contribuir com a sociedade;
2. Formação multidisciplinar, com incentivo à pesquisa bibliográfica de temas que perpassem conteúdos variados e integrados, evitando-se as especializações embrutecidas e isolacionistas, fomentando as especializações técnicas que se fundem no conhecimento do toda a administração moderna;
3. Formação generalista, oferecendo a formação total exigida para um bacharel em administração, objetivando sempre habilitar o discente a estabelecer um elo entre o referencial teórico e sua aplicação, na solução de problemas relacionados à área de atuação nas diversas profissões ligadas à administração.

Visa-se oferecer ao discente uma segura via de conhecimento nas diversas áreas da Ciência Gerencial, despertando o interesse pela continuidade dos estudos acadêmicos em cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto sensu, em sua área de atuação.

## **6.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

No curso de Administração da FAMA, a avaliação é concebida como um processo, podendo-se distingui-la através de duas lógicas, conforme sinaliza Perrenoud (1999). Uma delas é a lógica da seleção, as quais correspondem à função de classificação e de



certificação, e a outra a lógica da aprendizagem, que tem como objetivo diagnosticar o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos.

Para o processo avaliativo, se busca partir da realidade do acadêmico, problematizando o seu conhecimento, valendo-se do espírito pesquisador, criando ainda mais indagações para que estas possam instrumentalizar o acadêmico, incentivando-o a busca contínua de mais conhecimento.

Neste sentido, a prática da avaliação deve ser desenvolvida na vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica, e, contínua, objetivando perceber progressos e dificuldades no aprendizado do acadêmico, sobressaindo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Ainda, no processo de avaliação dos acadêmicos do curso de Administração da FAMA, deve ser incluso diversas possibilidades de elaboração de conhecimentos que envolvam teoria e prática, bem como, situações que o definam administradores – pesquisadores.

Sendo assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem vincula-se em todos os momentos, em que determinado conhecimento está sendo construído pelo acadêmico, através de instrumentos específicos.

Neste sentido, a avaliação dos acadêmicos se realizará em cada componente curricular, considerando a assiduidade e o aproveitamento nos estudos. Assim, para ser aprovado o acadêmico deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular, sendo responsabilidade de cada professor registrar a frequência de cada aluno. Para cada componente curricular, deverá ser aplicado variados instrumentos de avaliação, porém, o registro de notas será de 02 (duas) Notas Parciais (NP), sendo para o primeiro registro (NP1) deverá ser realizado durante os primeiros 50% do semestre letivo, e o segundo registro (NP2) no decorrer dos outros 50% do semestre letivo. Para ser aprovado em cada componente curricular, o acadêmico necessitará alcançar uma média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) pontos. Após avaliação, o professor poderá oferecer uma prova substitutiva que possibilite ao aluno substituir a nota mais baixa obtida no semestre e, assim, ensejando uma média superior à necessária para sua aprovação, ou seja, igual ou superior a 7,0.



### **6.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

As atividades de estágio devem buscar, em todas as suas variáveis, e na medida de suas possibilidades, a articulação entre ensino, pesquisa e experiências profissionais. São objetivos da Prática do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Criar condições para que o acadêmico analise e trate as informações de forma sistemática, para expô-las e sustentá-las, tanto por escrito como oralmente, capacitando-o a compreender a realidade em seu aspecto social, político e econômico;
- II. Promover condições para que o acadêmico reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na diagnose situacional e organizacional, no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade dentro de critérios científicos;
- III. Pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica;
- IV. Propiciar ao acadêmico, orientação que o direcione a análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática da Administração nas organizações estudadas.

O Estágio Curricular Obrigatório é parte integrante do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do Curso de Administração, cuja carga horária é de 306 horas, constituindo-se em instrumento de formação prática pelo qual o acadêmico aplica os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser cumprido no decorrer da integralização Curricular, conforme Regulamento próprio.

### **6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, constituída por disciplinas/unidades curriculares dos currículos dos cursos de Graduação da FAMA e tem como objetivos: Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa; desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação; despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas; estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos; intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da



sociedade; estimular a construção do conhecimento coletivo; estimular a interdisciplinaridade; estimular a inovação tecnológica; estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido, e estimular a formação continuada.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a integração dos conhecimentos acadêmicos adquiridos, a aplicação dos conceitos básicos de pesquisa em Administração e o desenvolvimento da competência de estabelecer relações entre teoria e prática. É entendido como uma produção intelectual pessoal do aluno concluinte e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional da Administração.

As normativas que regem essa proposta encontram-se definidas do Regulamento de TCC do Curso.

## **6.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares (conforme Regulamento em Anexo) são constituídas por ações que visam complementar estudos e conhecimentos desenvolvidos no decorrer do curso de Graduação em Administração, compreendendo uma carga horária de 200 horas. O egresso deverá cumprir as horas destinadas as atividades complementares, no decorrer de sua graduação, conforme Regulamento próprio.

## **6.6 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

A universidade ocupa um espaço de grande relevância para o desenvolvimento de pesquisas científicas, apresentando e divulgando novos saberes, conhecimentos e práticas pedagógicas em diferentes âmbitos educacionais.

Nesta perspectiva, há necessidades compreender o espaço universitário, como espaço voltado para o desenvolvimento de projeto que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando ao acadêmico se tornar um profissional-pesquisador.

De acordo com Libâneo (1994) o ensino não é o único meio de educação, mas é um dos principais caminhos para que os indivíduos recebam instrução e educação formal, enquanto que, o conceito de pesquisa na perspectiva de Demo (2005), é um processo social que necessita passar pelo caminho do acadêmico e do docente durante a sua



formação. Esse processo é um meio de divulgação de novos saberes, que merece ser direcionada a caminhada profissional de todos os indivíduos com formação no ensino superior.

Em relação à extensão, considera-se um conjunto de ações indissociáveis ao Ensino e a Pesquisa, pois através dela, promove-se a garantia de valores considerados democráticos como a igualdade de direitos, do respeito ao outro. De acordo com SILVA (2001), a extensão oportuniza ao acadêmico a vivência do saber, do criar e do construir, através de projetos que vissem contribuir com toda a sociedade, além de viabilizar a estes acadêmicos momentos de estar em contato com ações e processos de sua formação profissional.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A FAMA entende que uma organização curricular se produz a partir das ações de todos os participantes nos processos educativos da instituição. Os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores estruturam a organização curricular e atingem todos os envolvidos na formação.

Desse modo, cada curso deve ter clareza quanto a suas prioridades e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho. Através da redação de um Projeto Pedagógico, cada curso apresenta publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de seu Projeto Pedagógico - PPC. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas, também, de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso.

Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas



na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes componentes, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados, cabendo aos professores orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem.

Tanto no sentido geral do Plano de Desenvolvimento Institucional como no sentido específico do curso de Administração, o PPC é proposto como associação entre uma concepção de ensino aprendizagem pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas.

## 7.1 MATRIZ CURRICULAR - TÉRMINO EM 2020

### PRIMEIRO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Comunicação Oral e Escrita	04	72	72
Filosofia	0 2	36	36
História, Cultura e Patrimônios Regionais	04	72	72
Matemática Financeira	04	72	72



Sociologia aplicada à administração	02	36	36
Teorias da Administração	04	72	72
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

### SEGUNDO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Direito Empresarial	02	36	36
Direito tributário	02	36	36
Estatística	04	72	72
Microeconomia	04	72	72
Responsabilidade socioambiental e tecnologias limpas	04	72	72
Teorias Organizacionais	04	72	72
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

### TERCEIRO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Contabilidade Empresarial	04	72	72
Direito do Trabalho	02	36	36
Eletiva I	02	36	36
Macroeconomia	04	72	72
Metodologia da Pesquisa	04	72	72
Pesquisa Operacional	02	36	36
Planejamento Tributário	02	36	36
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

### QUARTO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Economia e Políticas Públicas	02	36	36



Eletiva II	02	36	36
Gestão Mercadológica I	04	72	72
Mercado Financeiro e de Capitais	04	72	72
Planejamento e Gestão Estratégica	04	72	72
Tecnologia da Informação Aplicada a Gestão	04	72	72
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

### QUINTO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Gestão da Qualidade	02	36	36
Gestão da Tecnologia e Inovação	04	72	72
Gestão de Custos	04	72	72
Gestão de Processos	02	36	36
Gestão Financeira	04	72	72
Gestão Mercadológica II	04	72	72
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

### SEXTO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AP	APS	CHT
Contabilidade e Orçamento Público	04	72			72
Controladoria	04	72			72
Gestão de Materiais	02	36			36
Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Interpessoal	04	72			72
Introdução a Gestão da Produção	04	72			72
Seminário Integrador Interdisciplinar: teoria e prática	02	36	36		72
Estágio Supervisionado Curricular				90	90
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>90</b>	<b>486</b>



### SÉTIMO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária			
	Créditos	ATP	APS	CHT
Elaboração e Gestão de Projetos	04	72		72
Gestão da Produção e Operações	04	72		72
Governança Pública e Corporativa	04	72		72
Organização e Planejamento de Recursos Humanos	04	72		72
Projetos Integradores Interdisciplinar: teoria e prática	04	72		72
Estágio Supervisionado Curricular			90	90
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>90</b>	<b>450</b>

### OITAVO PERÍODO

Componente Curricular	Carga horária				
	Créditos	ATP	AP	APS	CHT
Comunicação Institucional	03	54			54
Gestão de Oportunidades e Novos Negócios	04	72			72
Gestão do conhecimento	03	54			54
Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento	04	72			72
Negócios Internacionais	04	72			72
Seminário de Produção Científica	02	36	36		72
Estágio Supervisionado Curricular				126	126
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>126</b>	<b>522</b>

### QUADRO RESUMO

Componente Curricular Atividades Formativas	2.952 horas
Estágio Supervisionado	306 horas



Atividades Complementares	200 horas
Total	3.458 horas

**CONVENÇÃO:**

- ATP - Atividade Teórica presencial;
- AP - Atividade Prática,
- APS - Atividades Práticas Supervisionadas;
- APCC – Atividade Prática como Componente Curricular;
- CHT – Carga horária total (aulas).

**7.3 EIXOS DA MATRIZ CURRICULAR - TÉRMINO EM 2020**

Núcleos	Disciplina	Carga horária				
		ATP	AP	APS	APCC	TT
<b>Núcleo de Formação Básica e Instrumental</b> <b>Crédito 28</b> <b>Horas teóricas 504 horas</b>	Comunicação Oral e Escrita	72				72
	Economia e política públicas	36				36
	Filosofia	36				36
	Direito empresarial	36				36
	Direito do trabalho	36				36
	Direito tributário	36				36
	Macroeconomia	72				72
	Microeconomia	72				72
	Sociologia aplicada à administração	36				36
	Metodologia da pesquisa	72				72

<b>Núcleo Estudos Quantitativos</b> <b>Crédito 08</b> <b>H. Teórica Horas teóricas 144 horas</b>	Estatística	72				72
	Matemática Financeira	72				72

<b>Núcleo de Estudo Complementar</b>						
	Governança Pública	72				72



<b>Crédito 14</b> <b>Horas teóricas</b> <b>252 horas</b>	e Corporativa					
	Mercado Financeiro e de Capitais	72				72
	Planejamento Tributário	36				36
	Tecnologia da Informação Aplicada a Gestão	72				72

<b>Núcleo formação profissional</b> <b>Crédito 90</b> <b>Horas teóricas</b> <b>1620 horas</b>						
	Contabilidade Empresarial	72				72
	Planejamento e Gestão estratégica	72				72
	Controladoria	72				72
	Elaboração e Gestão de Projetos	72				72
	Gestão da Tecnologia e Inovação	72				72
	Gestão de pessoas e desenvolvimento interpessoal	72				72
	Contabilidade e orçamento público	72				72
	Gestão de Materiais	36				36
	Gestão de Oportunidades e Novos Negócios	72				72
	Organização e Planejamento de Recursos Humanos	72				72
	Introdução à gestão da produção	72				72
	Gestão de Processos	36				36
	Gestão da produção e operações	72				72
	Gestão Financeira	72				72
	Gestão de custos	72				72
	Gestão da qualidade	36				36
	Gestão mercadológica I	72				72
Gestão	72				72	



	mercadológica II					
	Logística e Gestão da Cadeia de abastecimento	72				72
	Negócios Internacionais	72				72
	Pesquisa Operacional	36				36
	Gestão do conhecimento	54				54
	Comunicação institucional	54				54
	Teorias da Administração	72				72
	Teorias organizacionais	72				72

<b>Ambientalização Dos Espaços Educativos Sustentáveis</b> <b>Crédito 20</b> <b>Horas teóricas 360 horas</b>	História, Cultura e Patrimônios Regionais.	72				72
	Responsabilidade socioambiental e tecnologias limpas	72				72
	Seminário Integrador Interdisciplinar: teoria e prática	36	36			72
	Projetos Integradores interdisciplinar: teoria e prática	72				72
	Seminário de Produção Científica	36	36			72

<b>Eletivas obrigatórias</b> <b>Crédito 04</b> <b>Horas teóricas 72 horas</b>	Eletiva I	36				
	Eletiva II	36				

<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>						306
--	--	--	--	--	--	-----



<b>Atividades Acadêmicas Complementares</b>							200
---	--	--	--	--	--	--	-----

#### 7.4 QUADRO DE ELETIVAS

Componente Curricular	Carga Horária
Cooperativismo	36
Direito ambiental	36
Econegócio	36
Gestão ambiental	36
Didática e Metodologia do Ensino Superior	36
Controladoria e Auditoria Ambiental	36
Desenvolvimento Sustentável	36
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	36

#### 7.5 MATRIZ CURRICULAR VIGENTE A PARTIR DE 2020

##### PRIMEIRO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Comunicação e Expressão	02	36	36
Filosofia	02	36	36
História, Cultura e Patrimônios Regionais	02	36	36
Matemática Básica	04	72	72
Sociologia aplicada a Administração	02	36	36
Teoria Econômica	04	72	72
Teorias da Administração	04	72	72
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

##### SEGUNDO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT



Direito Empresarial	02	36	36
Matemática Financeira	04	72	72
Microeconomia e Macroeconomia	04	72	72
Psicologia aplicada a Administração	02	36	36
Responsabilidade Socioambiental e Tecnologias Limpas	04	72	72
Teorias Organizacionais	04	72	72
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

**TERCEIRO PERÍODO**

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Contabilidade Empresarial	04	72	72
Economia e Políticas Públicas	02	36	36
Eletiva I	02	36	36
Estatística	04	72	72
Legislação Trabalhista	02	36	36
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	04	72	72
Pesquisa Operacional	02	36	36
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

**QUARTO PERÍODO**

Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Eletiva II	02	36	36
Gestão da Qualidade	04	72	72
Gestão Mercadológica	04	72	72
Inglês	02	36	36
Mercado Financeiro e de Capitais	04	72	72
Tecnologia da Informação aplicada a Gestão	04	72	72
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

**QUINTO PERÍODO**



Componente Curricular	Carga Horária		
	Créditos	ATP	CHT
Administração de Materiais	04	72	72
Eletiva III	02	36	36
Gestão da Tecnologia e Inovação	04	72	72
Gestão de Marketing	04	72	72
Introdução a Gestão da Produção	04	72	72
Planejamento Tributário	02	36	36
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

### SEXTO PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AP	APS	CHT
Controladoria	02	36			36
Gestão da Produção e Operações	04	72			72
Gestão de Custos	04	72			72
Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Interpessoal	04	72			72
Gestão Financeira	04	72			72
Seminário Integrador Interdisciplinar: teoria e prática	02	36	36		72
Estágio Supervisionado				150	150
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>150</b>	<b>546</b>

### SÉTIMO PERÍODO

Componente Curricular	Carga horária				
	Créditos	ATP	AP S	APS	CHT
Contabilidade e Orçamento Público	02	36			36
Elaboração e Gestão de Projetos	04	72			72
Empreendedorismo	02	36			36



Organização e Planejamento de Recursos Humanos	04	72			72
Planejamento e Gestão Estratégica	04	72			72
Projetos Integradores interdisciplinar: teoria e prática	04	72			72
Estágio Supervisionado				150	150
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>		<b>150</b>	<b>510</b>

### OITAVO PERÍODO

Componente Curricular	Carga horária			
	Créditos	ATP	APS	CHT
Gestão de Serviços	04	72		72
Governança Pública e Corporativa	04	72		72
Logística Empresarial	04	72		72
Negócios Internacionais	04	72		72
Seminário de Produção Científica	02	36	36	72
Teoria dos Jogos	02	36		36
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>360</b>

### QUADRO RESUMO

<b>Formação de Componente Curricular</b>	<b>2.952</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>300</b>
<b>Total Geral do Curso</b>	<b>3.452</b>

**CONVENÇÃO:** Atividade Teórica Presencial – ATP; Atividades Práticas Supervisionadas – APS; Carga Horária Total – CHT (Aulas).

## 7.6 EIXOS DA MATRIZ CURRICULAR VIGENTE A PARTIR DE 2020



Núcleos	Componente Curricular	Carga horária	
		ATP	TT
<b>Conteúdos de Formação Básica</b> 36 Créditos 648 horas	Comunicação e Expressão	36	36
	Contabilidade Empresarial	72	72
	Direito Empresarial	36	36
	Economia e Políticas Públicas	36	36
	Filosofia	36	36
	Inglês	36	36
	Legislação Trabalhista	36	36
	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	72	72
	Microeconomia e Macroeconomia	72	72
	Psicologia aplicada a Administração	36	36
	Sociologia aplicada a Administração	36	36
	Tecnologia da Informação aplicada a Gestão	72	72
	Teoria Econômica	72	72
<b>Conteúdos de Formação Profissional</b> 78 Créditos 1.404 horas	Administração de Materiais	72	72
	Contabilidade e Orçamento Público	36	36
	Controladoria	36	36
	Elaboração e Gestão de Projetos	72	72
	Empreendedorismo	36	36
	Gestão da Produção e Operações	72	72
	Gestão da qualidade	72	72
	Gestão da Tecnologia e Inovação	72	72
	Gestão de Custos	72	72
	Gestão de Marketing	72	72
	Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Interpessoal	72	72
	Gestão de Serviços	72	72
	Gestão Financeira	72	72
	Gestão Mercadológica	72	72
	Introdução a Gestão da Produção	72	72
	Logística Empresarial	72	72
	Negócios Internacionais	72	72
	Organização e Planejamento de Recursos Humanos	72	72
	Planejamento e Gestão Estratégica	72	72
	Teorias da Administração	72	72
Teorias Organizacionais	72	72	
<b>Conteúdos de Estudos Quantitativos</b> 16 Créditos 288 horas	Estatística	72	72
	Matemática Básica	72	72
	Matemática Financeira	72	72
	Pesquisa Operacional	36	36
	Teoria dos Jogos	36	36



<b>Conteúdos de Formação Complementar</b> <b>10 Créditos</b> <b>180 horas</b>	Governança Pública e Corporativa	72	72
	Mercado Financeiro e de Capitais	72	72
	Planejamento Tributário	36	36

<b>Ambientalização dos Espaços Educativos Sustentáveis</b> <b>18 Créditos</b> <b>324 horas</b>	História, Cultura e Patrimônios Regionais.	36	36
	Responsabilidade Socioambiental e Tecnologias Limpas	72	72
	Seminário Integrador interdisciplinar: teoria e prática	72	72
	Projetos Integradores interdisciplinar: teoria e prática	72	72
	Seminário de Produção Científica	72	72

<b>Eletivas</b> <b>06 Créditos</b> <b>108 horas</b>	Eletiva I	36	36
	Eletiva II	36	36
	Eletiva III	36	36

<b>Atividades Acadêmicas Complementares</b>			<b>200</b>
---	--	--	------------

<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>			<b>300</b>
--	--	--	------------

## 7.7 QUADRO DE ELETIVAS



7.8 DA HORÁRIA A	Componente Curricular	Carga Horária	CARGA DISTÂNCIA
	Controladoria e Auditoria Ambiental	36	
	Cooperativismo	36	
	Criatividade e Inovação	36	
	Desenvolvimento Sustentável	36	
	Didática e Metodologia do Ensino Superior	36	
	Direito Ambiental	36	
	Econegócio	36	
	Economia Brasileira e Contemporânea	36	
	Educação Ambiental	36	
	Gestão Ambiental	36	
	Gestão do Agronegócio	36	
	Gestão Pública	36	
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	36	

Poderá ser utilizado no máximo até 20% da carga horária total do Curso, das disciplinas de acordo com o que determina a legislação para os cursos presenciais. Sendo que as aulas deverão constar nos planos de ensino com data especificada, o padrão de metodologia que será desenvolvido e o direcionamento avaliativo a ser aplicado na utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) conforme Resolução da IES.

## 7.9 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes Curriculares, carga horária, objetivo e referenciais bibliográficos básicos e complementares estão dispostos nas ementas. No anexo deste PPC estão os ementários da FESC com conclusão de turmas em 2018, ementário da matriz vigente e ementário da matriz proposta.

## 8. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA é composto por Professores Doutores, Mestres e Especialistas, com experiência na área de educação, com carga horária parcial e integral, conforme quadro no anexo do Projeto, onde consta: qualificação, disciplinas ministradas, regime de trabalho, carga horária e tempo de serviço no magistério superior.



## **9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, conforme a Resolução do CONAES nº1 de junho de 2010, deve se constituir com um grupo de professores, aos quais é atribuído o acompanhamento do processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Político Pedagógico do curso. Assim, o NDE do Curso de Administração da Fama é constituído por cinco professores pertencentes ao seu Domínio Específico.

## **10. COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso é o órgão de deliberação das políticas institucionais no âmbito das unidades acadêmicas, competindo-lhe:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos que, direta ou indiretamente, interessem à ordem administrativa, didática e científica do Curso, bem como, ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão;
- II. Opinar sobre a criação, a transformação e a extinção de cursos;
- III. Julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador do Curso.

## **11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O processo que compreende a trajetória do desenvolvimento da Avaliação Institucional da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, por meio da AUTOAVALIAÇÃO - mediante um trabalho de construção coletiva, pauta-se nas atividades concomitantes às funções fim da instituição considerando o seu contexto sociocultural e pedagógico.

Iniciou em 2008, ainda como FESC, com a avaliação de aspectos institucionais que envolvem os departamentos de ciências humanas, sociais e aplicadas e ciências exatas e da terra, agrupados segundo seus campos de ensino e pesquisa, o corpo docente e administrativo e a sociedade civil.

Os indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861/04, orientam o delineamento dos critérios e princípios definidos



para obtenção das informações Institucionais, que contribui para a análise reflexiva e debate rumo à construção de uma identidade institucional, bem como fornecer subsídios para a propositura de decisões pela Comissão Própria da Avaliação - CPA, que contribua para a viabilização de um projeto de Institucional não apenas técnico científico, mas de aspectos de gestão e de relações de inserção social, considerando que Avaliação Institucional tem como eixo norteador o estudo da efetividade da ação Institucional como um todo, definido coletivamente entre seus pares.

Em face da multiplicidade de fatos, ideias e formas de trabalho desencadeadas no decorrer do processo avaliativo, é necessário balizá-los pela relevância que detêm diante da descrição contemplada pelos critérios que definem a avaliação institucional e que perpassa o todo da Instituição, tendo por objeto de análise valorativo as suas *'atividades finalísticas'* na perspectiva científica e pedagógica formadora, responsabilidade social da IES, políticas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento, de condições de trabalho, Infraestrutura física e recursos de apoio. Neste mesmo limiar, considera os elementos que fazem parte dos *'procedimentos organizativos e operacionais das instituições'* que contempla a missão e o plano de desenvolvimento institucional, a comunicação com a sociedade, à organização e gestão da instituição, o planejamento e avaliação, as políticas de atendimento aos estudantes e a sustentabilidade financeira.

Para delimitar o campo destas abordagens por meio do trabalho coletivo que envolve diferentes segmentos Institucionais em meio a um processo coletivo e democrático que vem ocorrendo de forma descritiva e valorativa que implica em análises quantitativas e qualitativas, que propicia a tomada de decisões rumo ao aperfeiçoamento de seus programas e do desempenho de suas funções, envolvendo atividades específica de caráter contínuo e cíclico incorporando métodos e incorporando diversas fases e operações.

Sequencialmente pauta-se na interpretação valorativa que analisa a realidade do contexto a partir do valor representado na seletividade de dados colhidos que expressa padrões e expectativas conscientes e intencionalmente ordenado com os fins da avaliação institucional, o que permite a CPA determinar o valor relativo das informações em sua totalidade. O que ocasiona a capacidade de organizar-se na busca do processo de definição da identidade Institucional, que abre espaço para a reflexão, a discussão e o debate dos participantes sobre o desempenho e a produção acadêmica, o que culmina no apontamento de rumos coerentes com os fins Institucionais e na propositura de ações e



projetos que viabiliza o aperfeiçoamento dos diferentes segmentos. Nesse limiar a avaliação tem caráter formativo que agrega as bases quantitativa e qualitativa que por meio dos dados e análises gera a autoconsciência Institucional, das demandas sociopolíticas, bem como estimula comportamentos individuais e relações interpessoais identificados com os propósitos e programas, que considera a Instituição na sua totalidade sociocultural, educacional, ética e científica.

Nesse clima que envolve dados e análises apoiados na concepção de autonomia Institucional, percebe-se a pluralidade de comportamentos que se manifestam na trama de relações marcadas por diferentes compreensões e práticas característicos do meio acadêmico. No entanto, é imprescindível visualizar que essas diferenças explicam as contribuições legítimas e significativas para implementação de princípios e requisitos norteadores da avaliação e dos mecanismos que viabilizam a sua realização. Princípios esse que atendem ao perfil da avaliação institucional que pressupõe a construção contínua e permanente do seu processo, que se altera à medida que acumula informação confiável, que possibilita rever dados menos significativos.

O cenário da avaliação institucional requer que a CPA, concebida como agregadora de forças de diferentes segmentos Institucionais e sociais instrumentalize o debate interno sobre a qualidade, subsidiando o processo decisório que envolve compromissos individuais e coletivos.

Nessa trajetória a CPA, acompanha os diferentes momentos que envolvem a avaliação que enseja: a formulação dos questionamentos que é lançado na plataforma virtual que será acessado por acadêmicos e docentes para avaliar aspectos institucionais, de ordem estrutural, legal, de desempenho acadêmico e docente; para os membros do corpo administrativo para avaliar os aspectos institucionais e desempenho administrativo; a avaliação direcionada para a comunidade externa é feita por formulário manual que é entregue as diferentes segmentos da sociedade.

A partir desse processo, são realizadas reuniões com a CPA, para análises e apontamento de estratégias que serão levadas ao conhecimento dos diferentes segmentos institucionais em reuniões específicas e coletivas, que se norteia primeiramente pela análise dos resultados colhidos, seguido de debates coletivos que viabiliza a propositura de parâmetros que contribui no desenvolvimento do relatório final que serve de indicativo para decisões dos diversos segmentos institucionais e para análise do MEC.



A CPA como membro ativo dos direcionamentos que envolvem o desenvolvimento da avaliação institucional prima pelos requisitos que vela pela observação dos princípios da universalidade, totalidade, igualdade, especificidade, periodicidade, racionalidade, transparência, integração, retribuição e cumulatividade. O que visa atingir os objetivos fundamentais do processo avaliativo que envolve a avaliação institucional da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente - FAMA, que pressupõe:

- Buscar informações que permitam uma visão global dos processos sociais, pedagógicos e científicos envolvidos nas atividades acadêmicas, de modo a identificar os problemas e suas causas, as possibilidades e as potencialidades da Instituição no cumprimento de sua missão social, melhorando suas condições de atuação e fortalecendo-a;
- Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Acadêmica para o conceito da auto avaliação e sua prática educativa como elemento para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para criar uma cultura de busca da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;

Com vistas ao alcance das referidas metas, as comunidades interna e externa são mobilizadas, por meio de estratégias, definidas em três etapas distintas:

Etapa preparação - envolve principalmente a comunidade interna, inclusive os gestores. Dessa fase resultou a Constituição da CPA, por meio da Portaria nº 02/2010. Outra ação de grande importância dessa etapa foi à sensibilização da comunidade interna quanto à nova proposta de auto avaliação integrada aos princípios do SINAES. Em face desses pressupostos os membros da CPA participaram de estudos internos, bem como toda a comunidade acadêmica, por meio da realização de seminários específicos e discussões. Após esta fase de estudos, a CPA coordena a elaboração da proposta de auto - avaliação.

A CPA, ao organizar a proposta de autoavaliação, com base nos pressupostos do SINAES, procura envolver todas as pessoas que direta ou indiretamente integram a instituição, comunidade interna e externa. Esta participação ocorre no Fórum Permanente de Avaliação Institucional organizados com tal finalidade, dando base para a elaboração coletiva das planilhas e roteiros que servem de aporte para o recolhimento dos dados no decorrer da aplicação da avaliação institucional.

- *Etapa desenvolvimento* - consiste na operacionalização da proposta definida pela comunidade acadêmica. Momento que se efetiva as atividades:



- Levantamento de dados e informações pela CPA, mediante análise de relatórios, de documentos oficiais.
- Preenchimento de tabelas com dados quantitativos para fundamentar a avaliação das várias dimensões.
- Coleta de pareceres avaliativos na comunidade interna: diferentes segmentos da comunidade acadêmica participaram da autoavaliação institucional respondendo aos questionários ou se manifestando nos seminários avaliativos.
- Etapa consolidação - pode – se afirmar que o processo de avaliação institucional atinge realmente o seu ciclo, ou se consolida, neste momento, o da elaboração do relatório, divulgação e análise dos resultados obtidos. Este relatório, ora apresentado a toda a comunidade, e de responsabilidade da CPA, está pautado em uma série de documentos produzidos na instituição, especificados nas planilhas avaliativas, bem como nos resultados dos questionários preenchidos pela comunidade acadêmica.

Tendo em vista a estreita articulação que deverá ocorrer entre os dados ponderados que servirá como principal fonte de informação para a avaliação externa, optou-se por estabelecer nas planilhas avaliativas a escala numérica adotada pelos avaliadores externos e prevista no artigo 3º § 3º da Lei nº 10.861/04. Escala está que se compõe de cinco níveis:

- **Nível 1:** insatisfatório: média quantitativa para fins de análise do MEC: 1,0 a 1,4;
- **Nível 2:** bem pouco satisfatório: média quantitativa para fins de análise do MEC: 1,7 a 2,4;
- **Nível 3:** parcialmente satisfatório: média quantitativa para fins de análise do MEC: 2,7 a 3,4;
- **Nível 4:** em grande parte satisfatório: média quantitativa para fins de análise do MEC: 3,7 a 4,4;
- **Nível 5:** plenamente satisfatório: média quantitativa para fins de análise do MEC: 4,7 a 5,0.

A CPA tem clareza que o processo de autoavaliação não se encerra com a finalização do relatório. E sim, que posteriormente, sirva de base para a instituição planejar-se, visando atingir patamares diferenciados na qualidade acadêmica e pertinência social.

No decorrer da análise e interpretação avaliativa dos indicadores, a CPA analisa a articulação, coerência, consonância, adequação, integração, intensidade, consistência,



pertinência, consolidação direcionamentos em prol de uma construção coletiva e a institucionalização do conjunto de projetos e práticas constitutivas da identidade dessa Instituição.

## 12. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Administração realizará reuniões específicas, com colegiado de curso, docentes, dirigentes da IES, acadêmicos e egressos, e membros da sociedade civil organizada, estudo do Projeto Pedagógico de Curso. A estrutura de discussão e exposição é dividida em três momentos, trazendo para discussão um olhar reflexivo sobre a *Organização do Curso de Administração* que oferece.

- Núcleo de estudos básicos - que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado pertinente e de realidades, de reflexão e ações críticas.
- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos - voltado às áreas de atuação profissional priorizada pelos projetos pedagógicos das instituições e que, atende a diferentes demandas sociais.
- Núcleo de estudos integradores - que proporcionará enriquecimento curricular. Dados esses que quando coletados são analisados junto ao colegiado de Curso, servindo de base para propor novos direcionamentos ao projeto pedagógico do curso.

## 13 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO

### 13.1 NADD

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - **NADD** é o núcleo de atendimento pedagógico e psicopedagógico da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAMA, que se propõe a mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes, discentes e técnicos administrativos.

O NADD tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático pedagógica, tendo em vista a otimização da qualidade do ensino desenvolvido pela



IES no cumprimento de sua missão e da visão dela decorrente.

O NADD desenvolve o Programa Institucional de Apoio aos discentes através de diferentes programas temáticos de apoio específico, que buscam dar conta de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de desempenho dos acadêmicos da Faculdade FAMA. O atendimento é feito de forma imparcial e ética, primando pelo respeito do solicitante e assegurando-lhe sempre o sigilo absoluto sobre as questões apresentadas e sua identidade.

O NADD prioriza a construção de uma nova relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, para que juntos possam transformar a realidade acadêmica, recebendo, analisando e encaminhando solicitações aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão.

### **13.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO**

O acompanhamento dos egressos é realizado a partir de algumas iniciativas:

- ✓ Disponibilização de um portal de cadastramento e acesso, com informações sobre empregabilidade, concursos;
- ✓ Acompanhamento da colocação dos egressos no mundo do trabalho;
- ✓ Catalogação e registro dos endereços;
- ✓ Encaminhamento de comunicados, convites, informativos e formulários avaliativos;
- ✓ Encontros de egressos.

A IES promove intercâmbios e firma parcerias, buscando por meio de palestras, seminários, visitas técnicas, assegurando assim a inserção do profissional no mundo do trabalho, trazendo para a IES as necessidades do mercado a fim de delinear um perfil para subsidiar as avaliações dos conteúdos desenvolvidos.

### **13.3 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente atende aos dispostos da Portaria Ministerial nº 3.284/2003 e Decreto nº



7.611/2011 e é composto pelo Núcleo de Atendimento ao Discente e Núcleo de Apoio Pedagógico da IES. Tem por finalidade primária atender, conforme disposto na legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na FAMA, podendo desenvolver projetos que atendam a Comunidade.

#### **14. INSTALAÇÕES FÍSICAS E SERVIÇOS ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS**

O Curso de Bacharelado em Administração utiliza espaço compartilhado com os demais Cursos da IES, possuindo a seguinte infraestrutura adequada com atualizações e acessibilidade conforme descritos:

- ✓ 01 Laboratório de Informática, equipado com 20 (vinte) computadores, com capacidade para 40 acadêmicos, espaço amplo, climatizado, iluminado, com bancadas, cadeiras, computadores conectados a internet, quadro informativo, lousa, e Datashow.
- ✓ 10 Salas de aula, com capacidade máxima para 60 (sessenta lugares), equipadas com carteiras, cadeiras, lousa, tela para datashow, datashow, climatizada, iluminadas e com mural para recados.
- ✓ 01 Cantina, equipada com fogão, geladeira, armário, utensílios domésticos, microondas, freeser, bancadas e bancos para acomodação.
- ✓ 08 banheiros.
- ✓ Espaço amplo para recreação.
- ✓ Estacionamento amplo, coberto para veículos de colaboradores e docentes.
- ✓ 01 Secretaria Acadêmica, equipada com computadores, máquinas de Xerox, climatizada, com armários, gavetas e demais equipamentos de multimídia (datashow, caixa de som, microfone, televisor e aparelhos de dvs).
- ✓ 01 Acervo acadêmico, arejado, com prateleiras e arquivos para documentação acadêmica, identificado.
- ✓ 01 Almojarifado para produtos de limpeza e de escritório, com prateleiras.
- ✓ 01 Sala para desenvolvimento de atividades do eixo ambiental, “sala verde”, equipada com armário, mesa, cadeiras e acesso a rede wi-fi
- ✓ 01 Sala para o NADD, Núcleo de atendimento ao discente e docente, equipada com



mesas, cadeiras, armário e acesso a rede wi-fi.

✓ 01 Sala de Coordenação Pedagógica geral, equipada com mesa, cadeira, computador, impressora, mural de recados e arquivo de aço.

✓ 02 Salas de Coordenação de Curso e coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão e Relações com a Comunidade, de uso compartilhado, equipada com mesa, cadeira, computador com acesso a internet, mural para recados, arquivo de aço, espaço iluminado, ventilador e ar condicionado, mural de aço e armário.

✓ 01 Sala para Professores, com mesa, cadeiras, computador, mesa de café, filtro de água, escaninhos, banheiro, cozinha, ar- condicionado e acesso a rede wi-fi.

✓ 01 Sala de Direção Geral, equipada com mesa, cadeiras, computador, impressora, ar- condicionado e frigobar.

✓ 01 Biblioteca equipada com mesas, cadeiras, prateleiras do acervo bibliográfico, 05 computadores para pesquisa com acesso a rede de internet, escaninho de guarda volumes, espaço ventilado, amplo, com ar-condicionado, 01 impressora e demais equipamentos de uso técnico.

✓ 01 Sala para brinquedoteca, equipada com cadeiras, bancadas e matérias do curso de Pedagogia, iluminada e com ar-condicionado.

## 15. REFERÊNCIAS

ARANHA, A. Formação Integral. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: UFMG; Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2003. DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2005.

ESTADO DO PARANÁ. Deliberação nº 04/2013. Conselho Estadual de Educação. Curitiba: 2013.



JACOBI, P.; LUZZI, D. Meio ambiente – um diálogo em ação. 27ª ANPEd. Livro de Resumos, 2004. p. 327.

LEFF, E. Pensar la complejidad ambiental. In: LEFF, E. La complejidad ambiental. México: Siglo XXI, 2000. p. 7-35.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MORGADO, José Carlos. Currículo e Profissionalidade Docente. Portugal. Ed Porto. 2005.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 19. Ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2003.

\_\_\_\_\_. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SILVA, V. R. Projetos de extensão e formação profissional na licenciatura em Educação Física. Jataí-GO: CAJ/UFG, 2001. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2001.

## 16. ANEXOS

- I. Ementário FESC.
- II. Ementário Vigente.
- III. Ementário para implantação em 2018.
- IV. Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.
- V. Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares.
- VI. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.
- VII. Quadro e gráfico do perfil dos docentes do Curso.
- VIII. Regulamento do NAD.
- IX. Regulamento do NAP.
- X. Regulamento do Núcleo de Acessibilidade.
- XI. Regulamento de Nivelamento
- XII. Regulamento da Monitoria.